

V.7 2026

AGRO INSIGHT

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Departamento de Promoção do Agronegócio – DPA
Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas – CGAAG
Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – 3º andar, Sala 300
Cep: 70043-900 Brasília-DF
Tel.: (61) 3218-2821

Editorial:
Priscilla Burmann
João Huguenin

Coordenação:
Augusto Billi
Carolina Eufemia Aquino de Sá
Ângela Pimenta Peres
Jennifer Santos Costa
Jennya Silva Brito
Priscilla Burmann

Equipe Técnica:
Rodrigo Lopes de Almeida
Eduardo Sampaio Marques
José Guilherme Tollstadius Leal
Caio César Simão
Luciana Pich Gomes
Juçara Aparecida André Dokonal
Eduardo Magalhães
Silvio Luiz Rodrigues Testaseca
Glauco Bertoldo
Nilton Antônio de Morais
Alessandro Fidelis
Rodrigo do Espírito Santo Padovani
Leandro Diamantino Feijó
Jean Gelipe Celestino Gouhie
Clóvis Augusto Versali Serafini
Tiago Charão
Priscila Rech Pinto Moser
Rafael Mohana de Carvalho Refosco
Vanessa Medeiros de Jesus
Ana Lúcia de Paula Viana
Fabiana Villa Alves
Virgínia Arantes Ferreira Carpi
Roberto Carlos Papa
Carlos Turchetto
Fernanda Mascarenhas Magalhães
André Okubo
Dalci de Jesus Bagolin
Ellen Elizabeth Laurindo
Luna Lisboa
Frederique Abreu
Andréa Moura
Warley Campos
Márcio Rezende Evaristo Carlos
Marco Túlio Santiago
Luiz Cláudio de Santana e Caruso
Lucas Fiuza
Ana Carolina Miranda Lamy
Diego Leonardo Rodrigues
Marcelo Cláudio Pereira
Fabiana Maldonado
Fernanda Martins de Faria

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catalogação na Fonte

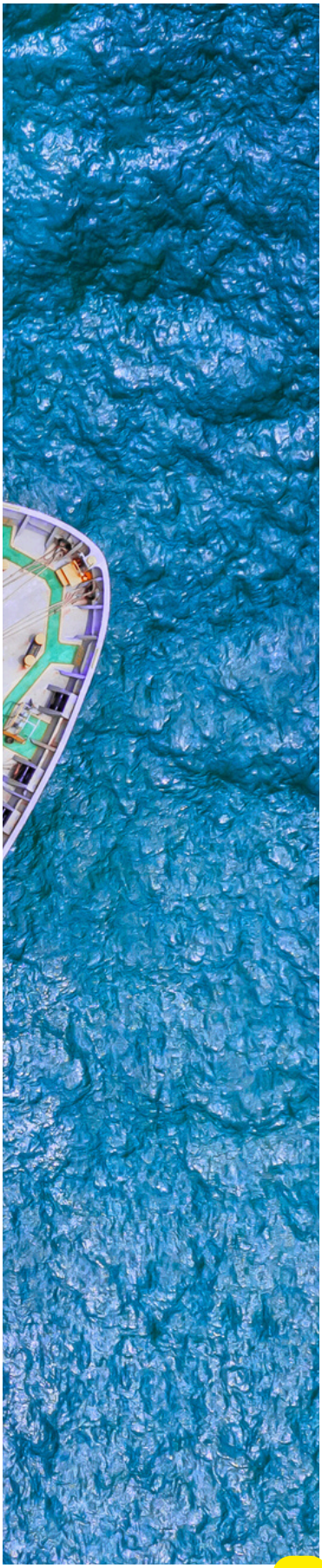
Resumo

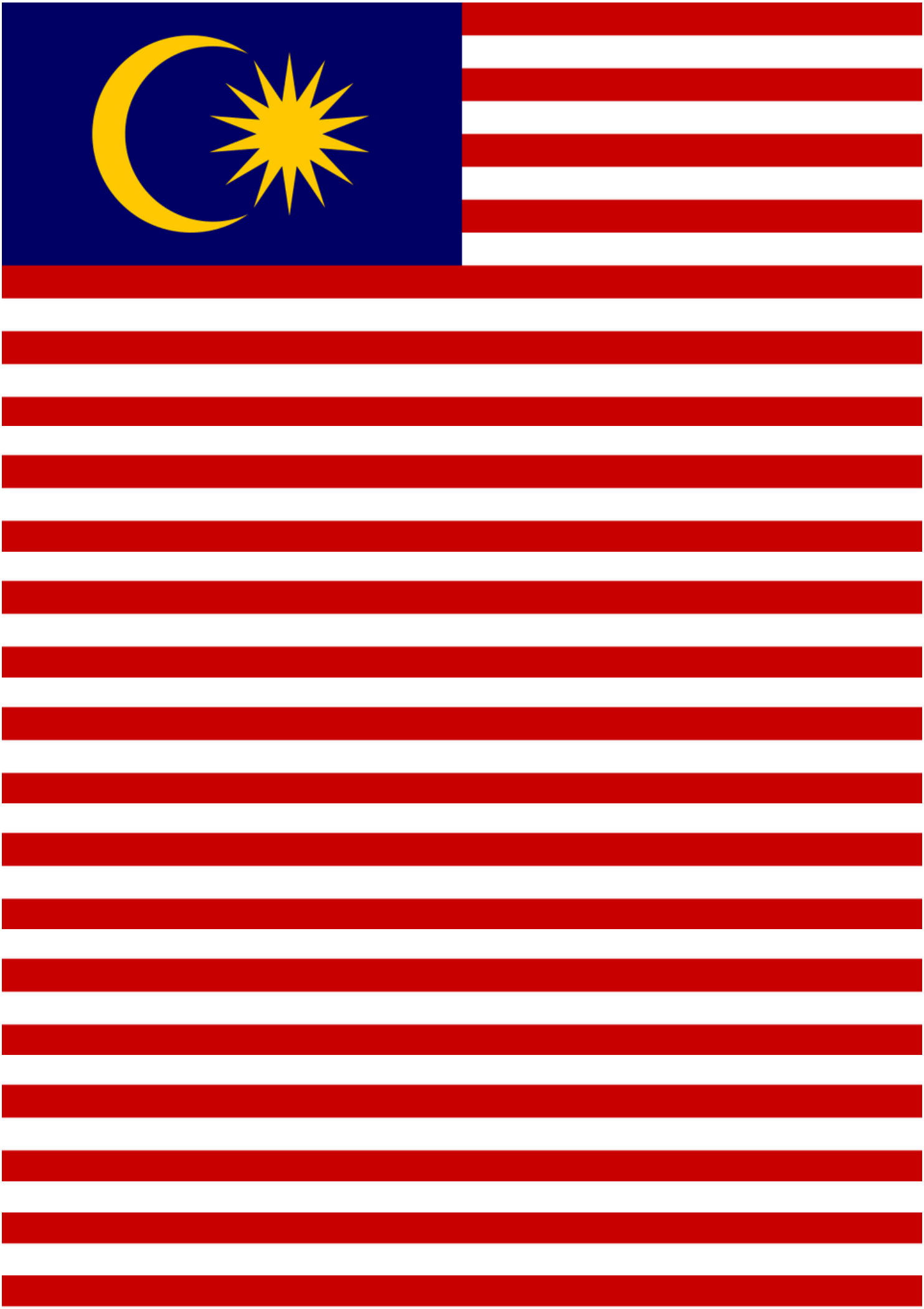


O AgroInsight é uma publicação técnica elaborada pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária, com a colaboração dos adidos agrícolas brasileiros presentes em 38 países.

O material reúne informações, análises de mercado e oportunidades comerciais destinadas a produtores, exportadores e entidades representativas do setor agropecuário.

O relatório tem como objetivo contribuir para o acesso a informações sobre mercados internacionais e apoiar a atuação dos diferentes segmentos do agronegócio brasileiro no comércio exterior.





O MERCADO DE OVOS EM PÓ PARA CONSUMO HUMANO E NA RAÇÃO ANIMAL NA MALÁSIA

Data: 09/07/2026
Posto: Kuala Lumpur/Malásia
Palavras-chave: Malásia. Ovos. Consumo Humano. Ração Animal.
Responsável: Dalci de Jesus Bagolin

SUMÁRIO:

Este relatório analisa a viabilidade comercial, os canais de comercialização e os caminhos regulatórios para o ovo em pó brasileiro na Malásia, integrando as diretrizes técnicas de acesso para consumo humano e alimentação animal. A Malásia possui autossuficiência na produção primária de ovos com casca, mas apresenta lacuna estrutural no processamento e desidratação industrial, gerando dependência crônica de importações de ovoprodutos secos para abastecer a sua cadeia industrial. O segmento de consumo humano é impulsionado pelo setor de panificação e molhos, exigindo certificação Halal reconhecida pelo JAKIM e habilitação individual de estabelecimentos via auditorias oficiais. Na nutrição animal, a abertura recente do Certificado Sanitário Internacional em 2026 viabiliza o fornecimento de ovo em pó hiperimunizado (enriquecido com anticorpos IgY) para dietas de leitões pós-desmame e aquicultura, amparado por isenção tributária de imposto de importação e de imposto sobre vendas (SST) para matérias-primas de ração. O estreitamento das parcerias com integradores locais e a agilização das vistorias técnicas representam as vias prioritárias para a consolidação comercial do produto brasileiro no mercado malásio.

1. MACROANÁLISE E DINÂMICA DE CONSUMO

1.1 Segmento de Consumo Humano

No canal de consumo humano, as indústrias alimentícias demandam ingredientes desidratados para a produção em larga escala de panificados, macarrão instantâneo, molhos e maionese, priorizando a segurança microbiológica e a estabilidade de estocagem sob temperatura ambiente em clima tropical. O mercado de produtos de panificação apresenta crescimento constante, com taxa média de crescimento anual (CAGR) estimada em 4,5%, demandando insumos com maior vida útil. Adicionalmente, há uma tendência de consumo consolidada para produtos com o sabor de gema salgada ("Salted Egg") em snacks e molhos, o que impulsiona a demanda industrial por gema de ovo desidratada. O consumo apresenta flutuações sazonais, registrando picos de demanda entre dois e três meses antes das festividades do Ramadan e Hari Raya Aidilfitri, períodos de intensificação da produção de panificados e biscoitos.

1.2 Segmento de Alimentação Animal

Na nutrição animal, o ovo em pó é valorizado como fonte de proteína de elevado valor biológico e ácidos graxos essenciais para dietas de desmame e fases pré-iniciais em leitões. O ovo em pó enriquecido com Imunoglobulina de Gema (IgY) atua no suporte imunológico passivo, protegendo a integridade da mucosa intestinal e auxiliando no ganho de peso. Apesar de ser um país muçulmano, a Malásia tem um considerável consumo de carne de porco devido à população de origem chinesa, sendo meta do governo ampliar a autossuficiência nesta proteína, que atualmente é da ordem 50%. Na aquicultura, com foco na criação de camarões e peixes carnívoros, o ovo em pó é utilizado pelas suas propriedades de palatabilidade e como agente aglutinante térmico que eleva a estabilidade física da ração na água, evitando a dispersão de nutrientes.

2. DIAGNÓSTICO DA PRESENÇA BRASILEIRA E BARREIRAS

A Malásia possui uma produção primária autossuficiente de ovos de mesa comerciais (com índice de autossuficiência de 111%), mas carece de capacidade instalada para a desidratação em escala industrial, gerando dependência externa para o abastecimento da indústria alimentícia e de rações.

2.1 Segmento de Consumo Humano

O acesso do produto brasileiro para consumo humano foi estabelecido anteriormente.[1] Os dados alfandegários indicam o registro inicial de fluxos provenientes do Brasil, totalizando USD 5 mil sob o código de produto HS 0408 em 2025, fruto do recente acesso do produto brasileiro ao mercado Malásio, em outubro de 2025. A principal barreira de mercado é a concorrência da Índia, que consolidou sua liderança ao exportar USD 2,28 milhões para a Malásia em 2025 (representando 77,42% das importações malásias desse código). A União Europeia (liderada pela Dinamarca com USD 222 mil e Itália com USD 171 mil) domina os segmentos de ingredientes com especificações técnicas e de gema desidratada. Adicionalmente, a exigência de certificação Halal por entidade reconhecida pelo JAKIM e o procedimento de auditorias presenciais in loco dificultam a habilitação de novas plantas brasileiras.

2.2 Segmento de Alimentação Animal

O Certificado Sanitário Internacional (CSI) para a exportação de ovoprodutos destinados ao uso animal foi acordado em 2026. Esse avanço regulatório decorreu de uma demanda ativa do setor produtivo privado malásio e brasileiro. As principais barreiras de entrada consistem na concorrência com a China, principal fornecedora de preparações proteicas à base de ovo, além da necessidade de conformidade com o rito de aprovação do importador local e registro de produtos junto ao Animal Feed Board da Malásia.

3. QUADRO REGULATÓRIO, SANITÁRIO E HALAL

O controle de importações de ovoprodutos na Malásia envolve o DVS na saúde animal e habilitação de plantas, o Ministério da Saúde (MOH) na segurança dos alimentos de consumo humano, o Animal Feed Board na regulação de rações e o Departamento de Serviços de Inspeção e Quarentena da Malásia (MAQIS) na fiscalização de fronteira.

3.1 Segmento de Consumo Humano

As exigências sanitárias estabelecidas pelo DVS determinam que cada lote seja acompanhado de um Certificado Sanitário Internacional (CSI) oficial em inglês emitido pelo MAPA. O documento deve atestar que a planta de processamento é supervisionada, que o produto está isento de conservantes ou resíduos nocivos e que o país de origem manteve-se livre de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) e Doença de Newcastle nos 28 dias anteriores à exportação. As granjas de origem devem cumprir as normas do Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA) do MAPA, sem ocorrência de Salmonella pullorum e Salmonella enteritidis nos últimos seis meses. O processo industrial deve garantir a inativação viral conforme recomendações da OMSA. Para a comercialização, a rotulagem legível em Bahasa Malaysia e Inglês é obrigatória, devendo apresentar o selo Halal de um organismo de certificação brasileiro (FHCB) formalmente credenciado e reconhecido pelo JAKIM.

A Malásia adota o sistema de habilitação individual planta a planta para consumo humano, exigindo o cumprimento de cinco etapas mandatórias junto ao DVS e JAKIM:

1. Análise de Risco País: Etapa concluída para o Brasil no escopo de ovos em pó e derivados.
2. Peticionamento Individual: O estabelecimento deve submeter o formulário DVS/APP/1a (REV. 5: JANEIRO 2025) preenchido, acompanhado de dossiê técnico detalhado (HACCP, GMP, SSOP, fluxo de produção e certificação Halal) via DIPOA para encaminhamento por meio de Adidância.
3. Auditoria Documental (Adequacy Audit): Avaliação técnica do dossiê pelo DVS (aspectos sanitários) e JAKIM (aspectos religiosos/Halal).
4. Auditoria de Conformidade (Site Inspection): Inspeção presencial oficial de técnicos da Malásia (DVS e JAKIM) ao estabelecimento produtor no Brasil. Os custos logísticos são de responsabilidade do exportador.[1]
5. Aprovação Final: Publicação do estabelecimento na lista oficial autorizada do site do DVS e liberação de emissão de licenças eletrônicas de importação no e-permit.

3.2 Segmento de Alimentação Animal

A regulação de rações e aditivos é baseada no Animal Feed Act 2009 (Act 698). O CSI assinado em 2026 determina que o ovoproduto foi totalmente fabricado no Brasil em planta supervisionada pelo MAPA, sem ocorrência de IAAP em um raio de 10 km da unidade fabricante, sendo submetido a tratamento térmico que garanta a inativação viral. Exige-se que a embalagem e a selagem do produto ocorram integralmente na planta de origem para evitar contaminação pós-processamento.

O procedimento de habilitação e importação de alimentação animal exige o cumprimento de quatro etapas pelo parceiro malásio:

1. Aprovação Prévia do DVS: Importadores que trazem preparados com proteína de origem animal pela primeira vez devem submeter pedido perante a Seção de Serviços de Importação e Exportação do DVS. O fabricante brasileiro deve fornecer dossiê técnico contendo lista de ingredientes, fluxograma térmico detalhado (tempo e temperatura), Certificado de Análise (COA) e modelo de certificado sanitário oficial. Para o COA, exige-se a discriminação da composição centesimal (umidade, matéria seca, proteína bruta, gordura bruta e cinzas).

2. Registro junto ao Animal Feed Board: Emitida a aprovação pelo DVS, o importador deve registrar o produto e a empresa junto ao Animal Feed Board Secretariat, por meio do portal eletrônico e-AMH (https://eamh.dvs.gov.my/) para a obtenção da licença de importação anual (Seção 9 do Act 698).

3. Licenciamento por Lote (e-permit): Com a licença ativa, o importador local deve solicitar uma licença de importação específica (e-permit) via sistema eletrônico do MAQIS para cada lote comercializado, antes da saída do navio do porto de origem.

4. Inspeção Aduaneira: Na chegada aos pontos alfandegários da Malásia, a carga é vistoriada fisicamente por agentes do MAQIS, que conferem a documentação original e realizam coletas laboratoriais aleatórias para verificação de conformidade microbiológica.

- Tarifas e Isenção de SST: A Malásia aplica alíquota de imposto de importação de 0% (Nação Mais Favorecida - MFN) para gemas secas (HS 0408.11.000), ovo integral seco (HS 0408.91.000) e preparados de uso animal que contêm ovos (HS 2309.90.20 00). Adicionalmente, conforme a portaria governamental Sales Tax Policy No. 1-2026, em vigor desde 1º de janeiro de 2026, as matérias-primas importadas destinadas diretamente à fabricação de rações animais estão isentas da incidência de 10% de imposto sobre vendas (SST), aplicando-se o índice de 0% aos códigos tarifários HS 2309.90.20 00 (Premix-Super MS) e HS 2309.90.90 00.

- Restrições Químicas: Sob a Lei de Venenos de 1952 (Poisons Act 1952) e o Decreto de Proibição de Importações de 2023, é vedada a entrada de preparações de alimentação animal (HS 2309.90.90 00) que contenham substâncias beta-agonistas e broncodilatadoras, como Salbutamol, Clenbuterol ou Formoterol.

4. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO E STAKEHOLDERS

A distribuição de ovoprodutos secos na Malásia apresenta redes comerciais segmentadas de acordo com a finalidade de uso do insumo.

4.1 Segmento de Consumo Humano

A distribuição comercial ocorre por meio de importadores e distribuidores de insumos químicos e alimentícios, que adquirem os produtos desidratados para fornecimento fracionado ou industrial ao canal de confeitaria, massas e processamento de alimentos B2B.

Empresa	Perfil Comercial e Atuação	Foco de Produtos
Prima Inter Chem Sdn Bhd	Importador de especialidades químicas e ingredientes de grande escala.	Ovo em pó integral e gema de ovo em pó.
Thong Sheng Food Technology	Distribuidor especializado em aditivos para panificação e processamento de carnes.	Aditivos funcionais de alta performance técnica.
Kerry Ingredients (M) Sdn Bhd	Indústria e distribuidora regional de insumos funcionais e misturas.	Ingredientes estruturados e formulações sob medida.
Pastry World Sdn Bhd	Distribuidor especializado no canal de Food Service de alto valor.	Insumos para confeitaria fina, redes hoteleiras e padarias premium.
House of Ingredients (HOI)	Atacadista e varejista com ampla rede de distribuição para PMEs.	Insumos de panificação e preparados de "Salted Egg" (gema salgada).
DPO International	Distribuidor regional com infraestrutura logística de escala asiática.	Ingredientes alimentícios secos e especiais de panificação.

4.2 Segmento de Alimentação Animal

O canal de distribuição é composto por fabricantes de premixes funcionais, grandes integradores proteicos e distribuidoras de produtos veterinários.

Empresa	Perfil Comercial e Atuação	Foco de Produtos e Localização
Weissen Company (M) Sdn Bhd	Importador e fabricante de premixes com planta de mistura. Dispõe de laboratório analítico próprio (WS Lab).15	Aditivos veterinários e basemixes para aves e suínos. Localizada em Rawang, Selangor.
Dream Makers Biopharma Malaysia	Distribuidora com pauta expressiva sob o código de preparados contendo ovos (HS 2309.90.20 00).	Aditivos proteicos de suporte imunológico. Localizada em Kuala Pilah, Negeri Sembilan.
3LP Global Sdn Bhd	Importador focado no suprimento de aditivos e concentrados para nutrição animal.	Preparações à base de ovo para suinocultura e avicultura. Localizada em Nilai, Negeri Sembilan.
DSM Nutritional Products Malaysia	Divisão de nutrição focada em microingredientes e ingredientes de alta tecnologia.	Aditivos biotecnológicos e preparados contendo ovos (HS 2309.90.20 00).
Cargill Feed Sdn Bhd	Operadora de quatro grandes fábricas de ração na Malásia.	Nutrição animal de precisão. Fábricas em Melaka, Butterworth, Westport e Kota Kinabalu.
Teo Seng Capital Berhad	Subsidiária do grupo Leong Hup International, focada em postura e aditivos veterinários.	Comercialização de rações e produtos de saúde animal. Localizada em Yong Peng, Johor.
Farmsfield Sdn Bhd	Fabricante de premixes nutricionais licenciada sob as normas GMP.	Premixes sob medida para aves, suínos e aquicultura. Localizada em Selangor.

5. ANÁLISE SWOT (MATRIZ FORÇAS, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS)

A inserção comercial do ovo em pó brasileiro na Malásia deve considerar o balanço de fatores internos e externos descritos na matriz estruturada abaixo:

Forças (Fatores Internos Positivos)	Fraquezas (Fatores Internos Negativos)
Alíquota de imposto de importação MFN de 0% para todas as linhas de ovoprodutos secos e preparados de ração.	Distância logística acentuada, resultando em elevados tempos de trânsito marítimo até os portos malásios.
Isenção tributária de imposto sobre vendas (0% SST) a partir de 2026 para matérias-primas de ração animal.	Procedimento de habilitação individual de estabelecimentos via auditoria presencial DVS/JAKIM para consumo humano.
Modelos de CSI aprovados para ambas as finalidades, estabelecendo segurança jurídica ao fluxo comercial.	Ausência de histórico de fornecimento e posicionamento de marca brasileira consolidada nos canais industriais locais.

Oportunidades (Fatores Externos Positivos)	Ameaças (Fatores Externos Negativos)
Substituição do plasma porcino em dietas iniciais de leitões devido a restrições sanitárias decorrentes da Peste Suína Africana.	Forte concorrência da Índia (77,42% de share em HS 0408 em 2025) e da China nos segmentos de menor valor agregado.
Demanda crescente por imunoglobulinas de gema (IgY) como alternativa natural para redução de antimicrobianos.	Flutuações cambiais na Malásia que impactam a margem de importação dos integradores locais de ração.
Expansão de marcas de confeitaria e snacks focados na tendência de uso de gema de ovo salgada desidratada.	Demora na habilitação de plantas para ovos em pó para consumo humano

6. EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES

A Malásia é um importador constante de ovoprodutos processados e secos devido à ausência de capacidade nacional de desidratação industrial.

As estatísticas oficiais para o código tarifário de ovos sem casca e gemas, secos (HS 0408), apontam que o país malásio movimentou USD 2,95 milhões em importações em 2025, indicando uma acomodação frente ao ano de 2024 (USD 4,02 milhões). O comércio desta linha é dominado pela Índia, que exportou USD 2,28 milhões em 2025, o que representa uma participação de mercado de 77,42%. A Dinamarca registrou expressiva retração, caindo de USD 1,51 milhão em 2024 para USD 222 mil em 2025. Outros fornecedores relevantes no mesmo período foram a China (USD 206 mil) e a Itália (USD 171 mil). O Brasil registrou um fluxo comercial inicial de USD 5 mil em 2025, consolidando o início das operações de exportação pós-abertura de mercado para consumo humano.

7. ESTRATÉGIAS DE ACESSO AO MERCADO

Para competir de forma eficaz com os fornecedores tradicionais no Sudeste Asiático, o Brasil deve segmentar suas estratégias de posicionamento e engajamento institucional:

7.1 Posicionamento Comercial

●Consumo Humano: Promover o produto como ingrediente industrial de elevada funcionalidade física, destacando a capacidade de emulsificação e estabilidade de estocagem sob condições de temperatura tropical. A certificação Halal integral é mandatória, devendo ser amplamente divulgada como garantia de segurança sanitária e conformidade religiosa B2B.

●Nutrição Animal: Posicionar o ovo em pó enriquecido com IgY não como um mero substituto proteico, mas como um aditivo biotecnológico para nutrição de precisão focado na saúde intestinal infantil e redução do uso preventivo de antibióticos. Os estudos que comprovam a eficácia da gema hiperimunizada no combate à diarreia pós-desmame de leitões devem ser apresentados em fóruns técnicos para os principais formuladores.

7.2 Engajamento Institucional e Promoção Comercial

●Atuação Cooperada: Desenvolver ações promocionais conjuntas entre o MAPA, a Adidância Agrícola em Kuala Lumpur, a ApexBrasil e a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), focadas em apresentar os diferenciais de biossegurança do sistema de produção de ovos do Brasil (granja-planta integrada). Encontros técnicos virtuais entre cientistas brasileiros e equipes de nutrição de grandes integradores malásios (Leong Hup, Cargill e Weissen) auxiliam na validação do produto na formulação local.

•Ações de Divulgação em Feiras Comerciais:

○ Livestock Malaysia: Evento prioritário para a nutrição e saúde animal, ideal para a aproximação comercial com fabricantes de ração e aditivos proteicos.
○Malaysia Agriculture, Horticulture & Agrotourism Show (MAHA) 2026: Feira agropecuária onde o MAPA contará com pavilhão próprio, constituindo uma vitrine de imagem institucional para a produção brasileira.
○MIHAS e FHM: Feiras direcionadas para o setor de alimentos, confeitaria e canais de food service, fundamentais para consolidar o ovo em pó com certificação Halal reconhecida pelo JAKIM perante compradores do Sudeste Asiático.

8. CONCLUSÕES

O mercado malásio de ovo em pó revela-se viável e estratégico para o agronegócio do Brasil. A complementaridade comercial entre a capacidade brasileira de fornecimento de derivados proteicos e o déficit estrutural de desidratação industrial da Malásia viabiliza uma rota estável de exportação de valor agregado. Para consolidar e ampliar esses fluxos comerciais, os próximos passos exigem prioridade técnica em:

1. Consumo Humano: Esforço governamental e setorial para viabilizar pedidos de habilitação e vistorias técnicas presenciais (JAKIM e DVS) de plantas brasileiras, permitindo a rápida aprovação individual dos estabelecimentos interessados.
2. Nutrição Animal: Estabelecimento de parcerias com fabricantes licenciados de premix que dispõem de laboratório analítico próprio, permitindo a realização de testes de campo zootécnicos locais e a rápida incorporação da tecnologia IgY brasileira nas formulações de ração malásias.


MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA